



## O PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A UMA PACIENTE COM INFECÇÃO VULVOVAGINAL

Jordana Marjorie Barbosa do Nascimento<sup>1</sup>

Sarah Ellen da Paz Fabricio<sup>2</sup>

Maria Júlia Barbosa Muniz<sup>3</sup>

Luna Morgana de Oliveira Moraes<sup>4</sup>

Amanda Caboclo Flor<sup>5</sup>

Thereza Maria Magalhães Moreira<sup>6</sup>

EIXO 6: Enfermagem em Saúde da Mulher

### INTRODUÇÃO

A enfermagem possui papel fundamental na atenção à saúde das mulheres, vislumbrando um cuidado integral e sistematizado em que possa prestar uma assistência individualizada. Na assistência à mulher, tem como um de seus objetivos principais suprir as necessidades de mulheres de distintas raças, questões sociodemográficas e econômicas. Ela aperfeiçoa e modifica seus conhecimentos de acordo com o tempo e com novas pesquisas, sugerindo novas alternativas de assistência, desenvolvendo método próprio de trabalho, fundamentado no método científico, no qual se baseia o Processo de Enfermagem (PE) (SILVA, et al., 2013).

O PE preconiza que a assistência seja direcionada a partir da avaliação do paciente, fornecendo as informações para que os diagnósticos sejam identificados, com o intuito de direcionar as metas a serem alcançadas, visando, ao final, traçar as melhores e mais adequadas intervenções à especificidade de cada paciente. Segundo Castilho, Ribeiro e Chirelli (2009), a SAE dinamiza e coordena as ações da equipe de enfermagem, permitindo organizar o serviço de forma a torná-lo mais ético e humanizado. O processo de enfermagem divide suas ações em cinco etapas: coleta de dados de enfermagem ou histórico de enfermagem, diagnóstico de

1. Autora. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).
  2. Coautora. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Extensão do Grupo de Pesquisa de Epidemiologia, Crônicas e Cuidados de Enfermagem (GRUPECCE).
  3. Coautor. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Extensão do Grupo Redes de Atenção na Perspectiva de Saúde Coletiva e Enfermagem (RASPCE).
  4. Coautor. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Monitoria da disciplina de Políticas Públicas e Saberes em Saúde Coletiva (PPSC)
  5. Coautor. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa de Epidemiologia, Crônicas e Cuidados de Enfermagem (GRUPECCE).
  6. Orientadora. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- E-mail do autor: jordana.marjorie@aluno.uece.br

enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. Dessa forma, o PE é de suma importância em todas as instituições de saúde, pois direcionará o profissional a prestar uma assistência eficaz, integral e contínua.

Na atenção programática em saúde, o enfermeiro volta sua assistência especializada ao enfoque de cada um dos programas de saúde. No caso do controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISF, a informação e a educação em saúde são atividades fundamentais. O estudo em tela trata de aplicação do processo de enfermagem aplicado a uma paciente com infecção vulvovaginal.

A infecção vulvovaginal é uma síndrome que acomete muitas mulheres, principalmente em fase reprodutiva. Dentre as principais infecções vulvovaginais que causam corrimento anormal, destaca-se a candidíase vulvovaginal e a vaginose bacteriana (BRASIL, 2015). Assim, fazem-se necessárias ações sistematizadas de enfermagem com o intuito de promover uma assistência de integral e de qualidade a mulheres com problemas relacionados ao trato reprodutivo.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência de acadêmicas na aplicação do processo de enfermagem em uma consulta de enfermagem ginecológica a uma paciente com infecção vulvovaginal.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, com fulcro na vivência de acadêmicas ao aplicar processo de enfermagem a uma paciente com infecção do trato reprodutivo durante o estágio supervisionado da disciplina de Saúde da Mulher. A atividade foi realizada no dia 18 de outubro de 2018 no período vigente às aulas teórico-práticas da disciplina de Saúde da Mulher, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, no processo de atendimento ginecológico de uma unidade de atenção básica de ensino em Fortaleza- CE.

Os dados referentes à paciente foram coletados em entrevista e durante a realização de exames de prevenção, citopatológico e exame clínico das mamas. Os dados foram analisados e interpretados visando obter organização das informações

para melhor aplicabilidade nas intervenções propostas ao paciente. A aplicação do processo obedeceu à taxonomia NANDA (2018-2019) para estabelecer diagnósticos de enfermagem, NOC para traçar metas e NIC para elencar possíveis intervenções.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a anamnese, foram colhidos os dados: nome completo, cartão do SUS, estado civil, condições de moradia, estilo de vida, alimentação, funções fisiológicas, práticas de atividade física, tabagismo, etilismo, sono e repouso, motivo da consulta, queixa principal, menarca, data da última menstruação (DUM), dados antropométricos e sinais vitais, histórico geral de doenças e histórico ginecológico, dados sobre parto e aborto e histórico medicamentoso.

A paciente entrevistada chegou à UBS em demanda espontânea e a coleta se deu maneira tranquila, pois a paciente foi colaborativa e esteve aberta ao diálogo, o que facilitou o trabalho da equipe. O único ponto que as alunas sentiram dificuldade foi na interpretação da pressão arterial, pois a paciente relatou que sempre fica emotiva durante esse procedimento, o que interferiu no resultado, gerando dúvida quanto a uma possível hipertensão.

Segundo Teixeira (2013), uma consulta de caráter ginecológico visa não somente prestar um atendimento voltado aos aspectos biológicos das mulheres, mas também relacioná-los com aspectos sociais e psicológicos, garantindo uma assistência interdisciplinar, inovadora, transformadora e integral. Logo, tendo em vista a instabilidade emocional ocasionada pela aferição da pressão arterial, o grupo procurou explicar pausadamente acerca do objetivo e da importância da coleta daquele dado para a consulta com a finalidade de diminuir a ansiedade. Ao final da consulta, verificamos novamente a pressão arterial e esta se encontrava dentro dos parâmetros de normalidade.

A etapa de exame físico constitui-se do exame clínico das mamas e axilas e orientações acerca do autoexame. Foi ensinado à mulher como identificar sinais de alerta e procurar atendimento médico ao constatar presença de nódulo, secreção, abaulamentos, mudança de cor, textura da pele da mama, entre outros. Após, uma das alunas passou o espéculo e o colo uterino foi encontrado com facilidade, o que permitiu a coleta oportuna do exame citopatológico e os testes com ácido acético e o

de Schiller. Posteriormente, a equipe elencou possíveis diagnósticos com o intuito de traçar os resultados esperados e intervenções para melhoria da condição da paciente.

## CONCLUSÃO

No caso em tela, as alunas conseguiram organizar o tempo e aplicaram com sucesso as cinco etapas do processo, otimizando a assistência. A aplicação do processo de enfermagem na consulta ginecológica comumente é influenciada por dois fatores: criação de vínculo entre paciente e profissional e organização do tempo.

Assim, é papel do enfermeiro utilizar uma linguagem articulada e estabelecer uma escuta qualificada, fazendo com que o paciente seja o principal agente do cuidado. Cabe ressaltar que todo paciente chega com um conhecimento prévio. Além disso, ao articular o tempo de maneira organizada, a sistematização da assistência torna-se uma rotina, o que resulta em benefícios para paciente e profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CASTILHO, N.C.; RIBEIRO, P.C.; CHIRELLI, M. Q. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 280-289, 2009.

SILVA, V.S, et. al. Utilização do processo de enfermagem e as dificuldades encontradas por enfermeiros. **Cogitare Enferm.**, Fortaleza, v. 18, n. 2, p. 351-357, 2013.

TEIXEIRA, E. H. M, et. al. Saúde da mulher na perspectiva a assistência prestada pela enfermagem ginecológica: um relato de experiência. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 26, n.1, p. 1981-3082, 2013.